

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Parlamento. Jovemno Orkut.

Marina Rodrigues Siqueira, Sara Ramona Lisboa da Cunha y Sávio Nunes de Freitas.

Cita:

Marina Rodrigues Siqueira, Sara Ramona Lisboa da Cunha y Sávio Nunes de Freitas (2009). *Parlamento. Jovemno Orkut. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/226>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Parlamento Jovemno Orkut

Marina Rodrigues Siqueira (*marinapuccs@gmail.com*);

Sara Ramona Lisboa da Cunha (*sarinharamona@yahoo.com.br*),

Sávio Nunes de Freitas (*savionf@uol.com.br*).

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

DISCURSOS NUMA COMUNIDADE POLÍTICA VIRTUAL:

A forma de comunicação digital aponta para o surgimento de novos meios de interação social e propõe uma relação livre e autônoma.

A revolução microeletrônica ocorrida no século XX apresenta a internet como a maior rede de comunicação, que permite a interação de um grande número de pessoas em um espaço global e em um tempo determinado (Castells, 2003).

É como afirma o autor, a internet possui sua cultura própria:

(...) de uma crença tecnocrática no progresso dos seres humanos através da tecnologia, levado a cabo por comunidades de hackers que prosperam na criatividade tecnológica livre e aberta, incrustada em redes virtuais que

pretendem reinventar a sociedade, e materializada por empresários movidos a dinheiro nas engrenagens da nova economia. (CASTELLS, 2003, p.53)

As redes sociais que tem interconexão de computadores, especialmente, aquelas que agrupam as pessoas no espaço sócio-virtual, são chamadas “comunidades virtuais”, ou seja, são as relações duradouras estabelecidas no ciberespaço¹.

Recuero (2001) explica que na comunidade virtual é fundamental a presença de interatividade e estabilidade de membros, trocas mútuas entre as pessoas e o sentimento de pertencimento. O pertencimento na comunidade virtual não está ligado à noção de localidade e sim com a identificação com ela. As comunidades virtuais são escolhidas pelas pessoas, assim, pertencer ou não é de livre opção, explica o autor.

A noção de espaço e localidade da comunidade virtual está no próprio ciberespaço que se constitui o local no qual a interatividade entre os membros ocorre. Trata-se de um lugar abstrato, porém limitado. Por exemplo o espaço do Projeto Parlamento Jovem (PPJ) no Orkut é onde se dá a discussão e se cria enquetes.

Nesse sentido, as comunidades virtuais são maneiras de “sociação”, isto é “a forma (...) pela qual os indivíduos se agrupam em comunidades que satisfazem seus interesses” (SIMMEL, 1983, p.166). A “sociação” ocorre mediante a livre interação, chamada por Simmel de “sociabilidade”, nela os indivíduos criam laços superficiais de relações sociais de cordialidade.

Neste artigo uma das comunidades do Orkut é o que nos interessa. O Orkut é um software norte-americano, lançado em 2004 pelo Google, e seu criador é Orkut Buyukokkten. É um “software social” formado de conjuntos de usuários interligados em redes que podem se associar às comunidades virtuais.

O Brasil representa 74% dos usuários mundiais do Orkut, em segundo lugar está o EUA com 9%. Assim o site de relacionamento mais usado entre os brasileiros é o Orkut, razão pela qual nos interessa analisar suas comunidades, mais especificamente, como acontece à expressão política de jovens na comunidade virtual do PPJ no Orkut.

¹ As comunidades, no sentido sociológico (SIMMEL:1973, CASTELLS:1998) estão ligadas à noção de forte integração entre participantes de um grupo definido. No caso virtual, há uma analogia a este conceito ao priorizar a formação de grupos, o que não significa, que efetive uma rede social, mas pessoas/sujeitos que se reconhecem em uma determinada causa.

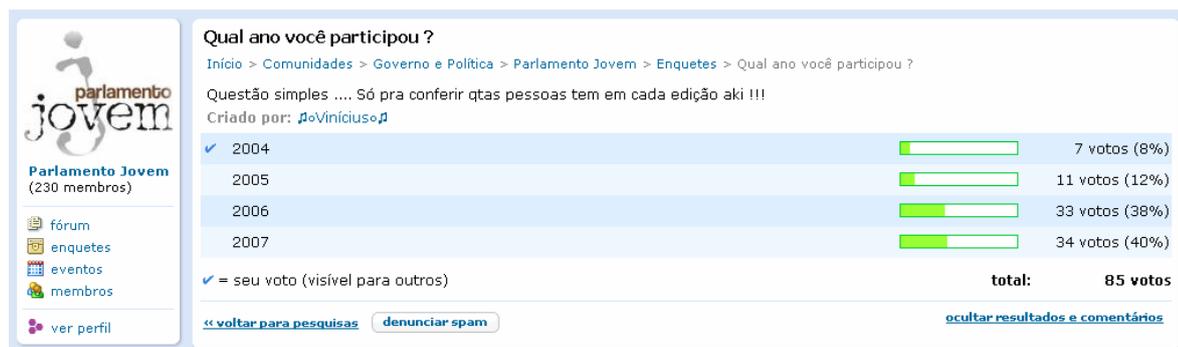
O Projeto Parlamento Jovem (PPJ) e sua Comunidade Virtual

O PPJ é construído em parceria entre a PUC Minas/ Curso de Ciências Sociais e a Assembléia Legislativa de Minas Gerais/ Escola do Legislativo, que tem como objetivo promover a participação de jovens estudantes de Ensino Médio e Superior em discussões e proposições sobre o exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia.

O projeto tem caráter participativo, possibilita a formação de sujeitos autônomos e protagônicos. É realizado em duas modalidades, formação teórica e atividades práticas. Na teórica é priorizada a formação política com os conteúdos: teoria democrática, cidadania e participação, além de conhecerem como funciona a Assembléia. A formação prática é composta por oficinas com alunos de ensino médio coordenadas por monitores universitários. Todo processo é baseado em um tema escolhido e votado pelo conjunto dos alunos que participam do PPJ. O final do processo se dá em uma plenária final de acordo com o modelo do seminário legislativo da Assembléia. As proposições votadas neste seminário são organizadas em um documento final e encaminhadas à Comissão de Participação Popular (CPP).

De acordo com o regimento interno do PPJ cada escola pode participar durante dois anos consecutivos, o que não é bem recebido pelos alunos, que durante todo o processo estabelecem redes de amizades e de relacionamentos afetivos constituindo um grupo de interesse comum. Além das atividades de oficinas que possibilitam esta interação, os participantes do PPJ utilizam dos recursos digitais para estabelecer contatos. Somando estas novas possibilidades de interação sócio-digital com a identificação que os membros do PPJ possuem entre si, e a probabilidade de quererem trocar experiências e expectativas sobre o projeto, era de se esperar que a comunidade do PPJ no Orkut aparecesse como este espaço de interação entre eles. Esse recurso ultrapassa o período definido e se fortalece após o encerramento do PPJ nas escolas. Assim o PPJ possibilita a interação e fortalecimento das relações entre os alunos de ensino médio das diferentes escolas, ainda que tenha sido interrompida sua participação no projeto. A comunidade virtual é um centralizador de relações e sociabilidade.

A comunidade do Orkut “Parlamento Jovem” pertence à categoria “Governo e Política”, foi criada por um aluno em 2 junho de 2005, na segunda edição do projeto. Ela agrega membros que participaram do projeto, de acordo com enquete abaixo.



A comunidade PPJ possui 230 membros (junho/2009) entre os participantes e simpatizantes do PPJ, os moderadores são ex-monitores do projeto, escolhidos pelo criador e tem o papel de controlar o conteúdo.

A comunidade conta com uma enquete e com 58 fóruns de discussões sobre assuntos variados como: divulgação de eventos, política, trocas de endereços, comentários gerais e instituição de procedência. Os tópicos de maior número de postagens são “Colégio” e “deixem aki seu msn” (trocas de e-mails). Existem outros tópicos onde é possível identificar postagens recorrentes, que podem ser organizadas em dois blocos: identidade grupal e PPJ.

Esses blocos serão analisados neste trabalho, para tal, o método de análise será o qualitativo netnográfico. Esse método foi utilizado por adequar a técnica tradicional etnográfica aos ambientes virtuais (Braga, 2008). A técnica é relevante por preservar os ricos detalhes possibilitando o uso do meio eletrônico para estudar as regras (netquetas²) e o comportamento dos sujeitos. É usada frequentemente na área de comunicação e marketing, com pouca aplicação nas ciências sociais, por isso nós pesquisadores reforçamos o cuidado ao utilizá-la, para não correr o risco de apresentar uma visão simplificadora do método etnográfico adequando-o minimamente ao ambiente virtual. A netnografia é uma das ferramentas metodológicas qualitativas capazes de proporcionar o acesso dos pesquisadores às comunidades, blogs ou espaços de interação entre os sujeitos na rede virtual, através daquilo que foi postado por ele sobre determinada temática. Atualmente o uso dessa metodologia vem se intensificando devido à complexidade das comunidades digitais. Cabe ao pesquisador fazer a leitura analítica das postagens tentando entender seu conteúdo sem participar e esclarecer seu papel enquanto pesquisador, o que Braga (2008), chamou de pesquisador invisível.

Para analisar a comunidade PJ foram visitados todos os fóruns e se fez a leitura de todas as postagens neles contidas, priorizando aquelas postagens correspondentes às duas categorias:

² De acordo com o Braga (2008, p.195), a netqueta é o “protocolo básico de boas maneiras usado em um ambiente on-line”, e faz da CMC mais ordenada, pois cria condições para as interações entre os sujeitos possibilitando a interrelação entre eles dentro do mesmo ambiente e tempo.

“identidade grupal” (nome, local de origem e cargo) e Parlamento Jovem (expressão política, cidadania, participação e sentimentos em relação ao projeto). Os nomes dos participantes são fictícios devido a um compromisso ético.

Análise do Material

A análise foi iniciada no fórum “Colégio” com 55 postagens. Os perfis dos participantes são: 47 alunos do Ensino Médio, três professores de escolas, e dois monitores da PUC.

Os participantes apresentam as instituições de origem antes de qualquer característica pessoal. Pode-se inferir que o local institucional é referência para os participantes, ou seja, são as matrizes da construção da identidade social:

“Aêêê...

olha o IMACO[Escola Pública] na área aê!!!

bjus para toda galera da comu!

“pedro franca [Escola Estadual]

um já formei ... galera estive no 1 e no 2 pj que rolo

falo pra todos vcs”

No segundo exemplo observa-se que o aluno já terminou seu curso e ainda se reconhece como pertencente à escola, que aparece também como uma referência para estabelecer contato:

“A Escola Estadual Sagrada Família II estará esse ano no parlamento e eu como não sou bobo tô na turma.....

é nós de novo esse ano...”

“ETFG SEBRAE [escola particular]

aê!!

acabando de sair da abertura do parlamento jovem!!

parece que vai ser legal...”

A escola aparece como referência não só para os alunos, mas também para os professores, embora esses enfatizem o seu lugar social antes da instituição.

“Professora

Sou professora da Escola Municipal Professor Tabajara Pedroso em Venda Nova. A participação dos meus alunos na turma de 2006 está menor em relação ao ano anterior, mas espero que para eles a experiência seja muito válida”.

“Professor...

Sou professor do Estadual Central. Quero que todos os meus alunos participem efetivamente do projeto! Vejo que duas já se manifestaram aqui. Sucesso para todos!”

Registra-se o papel do professor enquanto motivador da participação dos alunos no PPJ reforçando o seu lugar como educador e autoridade.

Observa-se, que a matriz institucional é importante para identificar o participante e para diferenciá-lo de seus pares, embora a comunidade PJ tenha como eixo central o projeto, nota-se que as escolas têm função identitária.

Embora a comunidade PJ tenha um caráter flexível e aberto à participação de outras pessoas os participantes que fazem parte do PPJ só reconhecem a postagem daqueles que fazem ou fizeram parte do projeto. Isso não quer dizer que haja exclusão de outras pessoas, porém as postagens destes não são respondidas.

“Mesa-redonda

Meninos, perdi uma fala, mas tudo que ouvi na mesa-redonda da última sexta foi muito interessante. A fala da Maria Emilia foi a que mais me tocou, porque ela falou da condição da mulher (trabalhadora, mulher, mãe, filha, professora, tudo junto e ao mesmo tempo, não é fácil) e da importância da educação e mais, de termos um projeto de vida. Então fiquei com pena dos meus filhos não estarem lá ouvindo também, porque eles iam gostar. O que vocês acharam?”(Professora)

“Oficinas

Essa semana começaram as oficinas do PJ 2007. Alguém tem notícia de como foi? Vamos trocar informações?”

“URGENTE: Entrevista para o MeuDeputado.org

Oi pessoal!

Sou aluna de jornalismo da UFMG e trabalho no portal MeuDeputado.org. Estou fazendo uma reportagem que irá semana q vem para o portal em que falo sobre o projeto e gostaria de entrevistar um ex-participante para dar seu depoimento sobre a experiencia de ter participado do Parlamento Jovem.

PodE deixar uma mensagem no meu orkut agora quem quiser!

Meus contatos são:

xxxxxxxxxx@gmail.com e msn: xxxxxxxxxxxx@ig.com.br

Um abraço!” (pessoa externa)

Nos dois primeiros exemplos apresentam-se duas situações. Na primeira, a professora cria um fórum de discussão sobre uma mesa redonda e solicita a opinião dos estudantes, não houve nenhuma resposta. No segundo a aluna de jornalismo solicita uma entrevista a um participante e também não obteve nenhuma resposta.

Os monitores (alunos da PUC e participantes do PPJ), são considerados iguais, não representam autoridade, mesmo que pertença a outra instituição e ocupem um lugar social diferenciado. Esse não é o caso dos professores que são participantes do PPJ, que também não ocupa o mesmo lugar do aluno.

Podemos deduzir que o PPJ é um elemento importante para a identidade social:

“Ainda não é o fim

Pois é galera, a saudade já ta pegando, pensar que o contato semanalcom aquela galera bacana vai terminar. Mais não tem nada vamos guardar os melhores momentos no coração e deletar aqueles que não foram como gostaríamos. E tem o detalhe o encerramento só se dará após essa festa e o contato para entrega dos certificados então ainda não é o fim, nos veremos outra vez. Até lá então.”

Não basta ser pertencente a uma comunidade nem participar do projeto, é necessário construir legitimidade e visibilidade, isso se faz por meio de um documento formal que garante o sujeito sua participação no PPJ, esse lugar no projeto é importante para fixação da identidade.

*“Cade meu certificado?
ah nao gente!
regis regis!
cade meu certificado?
eu kerooo!!!
alguem recebeuuu?
aki no sebrae ninguem tem noticia bsaushausbua.”*

Embora esses alunos tenham outros canais para reivindicar seu certificado eles escolheram a comunidade PJ para fazê-lo, pode-se deduzir que existe a necessidade de solidariedade e de adesão a essa reivindicação do comprovante formal.

No bloco relativo ao PJ, as postagens feitas tratam da percepção que os alunos têm sobre o projeto, principalmente das pessoas que deles participam.

*“Olá! sou do colégio Frei Orlando uni.II
MTO legal o projeto...
sem fla do pessoal que tá participando...
só tem figura...
show d+!!!”*

Através do texto percebe-se que as relações estabelecidas entre os participantes são importantes para agregar pessoas. Isso se passa também com as oficinas oferecidas pelo projeto (teatro e recreação). Elas são percebidas como entretenimento, embora a proposta do projeto as apresente como parte do processo de formação político- democrático.

*“Jah coloco minha opinião aki pois foi bom pra caramba...
Foi melhor q o ano passado pq teve mais entretenimento da galera dos colégio ...
Foi bom pacas.”*

Observa-se, que a definição dos temas é um motivador de comunicação entre os membros da comunidade.

“ética é um bom tema sim, é porque não é muito difundido entre a maioria das pessoas, mas tem a ver com a situação do país politicamente falando...

não vou negar que os temas anteriores foram melhores, mas esse é bom também, o que conta mais é a oportunidade, pensem nisso”.

“Ética na vida pública e cidadania....

Eu achei meio vaga a escolha, pq eles naum vão nos ouvir desse jeito....

Agora a respeito de meio ambiente nós teriamos maior sucesso....

Mas deixem sua Opinião

VLW”

Nessas postagens percebe-se a emissão de opiniões que nem sempre correspondem ao da coletividade, isso mostra um amadurecimento sobre a idéia do jogo democrático e do conceito sobre o tema democracia. Um aluno escreveu:

“ou eu achu que o tema "uso e preservação da água" seria muito mais interessante, mas a democracia denota issu neh a maioria vence, façe o q?”

Todo o processo PPJ é importante, porém a plenária final é o momento mais aguardado pelos participantes. Ela finaliza o processo de participação, mediante um evento formal de negociação, decisão e deliberação sobre as proposições elaboradas e defendidas por eles que são encaminhadas para a CPP através de um documento formal.

“Vai dá um quebra pau

No bom sentido, pq na última reunião o bicho pegou, quem tiver o melhor argumento q vai convencer mesmo a galera.”

As postagens denotam que existe expectativa e compreensão sobre o seminário legislativo. Após o evento eles emitem opiniões e expressam seus sentimentos em relação ao momento.

“Foi muito massa!!!!!!!!!!

Curti pra caramba!!!!!!!!!!

foi um pouco cansativo mesmo +

valen a pena!!!!!!!!!!”

Pelas postagens é possível afirmar que, embora a plenária final tenha sido o marco de todo o processo, os alunos têm interesse em saber sobre os desdobramentos do seminário.

“o pj foi muito bacana e tal, mas parece q assim q acaba a gnt esquece de tudo o q fez, alguem ai sabe se as leis q a gnt mando ja foram votadas (se sim se ela passaram ou nao)”.

Assim, manifestam seu interesse pela continuidade da participação, expressam os sentimentos da boa convivência, que puderam criar durante o desenvolvimento do projeto, e a importância da manutenção do vínculo após o encerramento do mesmo.

*“foi muito bom conviver com voces...
festinha opa...falo a palavra mágica”*

Por fim, vale ressaltar, que existe nas postagens a expressão de um descrédito em relação à governança do país, principalmente por causa da corrupção, do descaso e do descompromisso com a população, e um convite à participação política.

“É muito fácil falar e ficar sentado esperando os outros agirem e depois reclamar que tá tudo errado, só vamos ter o governo que queremos quando lutarmos por este.”

Considerações finais

Analisar os discursos em uma comunidade política virtual é importante para entender as livres manifestações sobre o processo democrático, a participação e identidade através dos mecanismos de comunicação da sociedade contemporânea, que devem ser estudados não só no campo científico referente à computação, mas na totalidade de possibilidades que ela oferece. Neste caso, o campo de ciências sociais pode beneficiar-se dessa modalidade de análise, que na atualidade agrega número representativo da população, constituindo os ciberespaços. Porém é importante criar metodologias próprias que possibilitem fazer uma leitura próxima da realidade baseada nas postagens de sujeitos anônimos, de lugares invisíveis e de expressões livres.

A comunidade PJ representa um modelo de comunicação e interação entre jovens estudantes que tem como referência fundamental a instituição de ensino para a construção da sua identidade, sendo o PPJ um dispositivo importante para agregar identificações. Entende-se, ainda, que a

comunidade PJ concretiza a esfera pública habermasiana, uma vez que o projeto assegura o protagonismo do jovem ao lhe possibilitar sair do mundo da vida e ocupar um espaço de discussão na esfera pública.

Bibliografia

BRAGA, Adriana A. . Usos e consumo de meios digitais entre participantes de weblogs: uma proposta metodológica. In: PRIMO, Alex; OLIVEIRA, Ana Cláudia de; NASCIMENTO, Geraldo Carlos do; RONSINI, Veneza Mayoura (Orgs.).

Comunicação e Interações. 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2008, v. , p. 193-209.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 243p.

HABERMAS, J. Três modelos normativos de democracia. Tradução Gabriel Cohn e Álvaro de Vita. **Lua Nova**: revista de cultura e política , São Paulo: Centro de Estudos de Cultura Contemporânea, n. 36, p.39-53, 1995.

RECUERO, Renata. Comunidades Virtuais: uma abordagem Teórica. **Ecós Revista**, Pelotas, v.5, n.2, p.109-126, 2001.

Disponível em:

<<http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf>> . Acesso em: 5 abr 2009

SIMMEL, Georg. Requisitos universais e axiomáticos da sociedade. In: FERNANDES, Florestan. **Comunidade e Sociedade**: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973. p. 63-81.

SIMMEL, George. **Sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais; Evaristo de Moraes Filho (org.). São Paulo: Ática, 1983.